

Filhos por mulher.

População

Redução mais acentuada

População do Brasil vai iniciar declínio em 2040

Projeção foi feita pelo IBGE, que já previa um crescimento desacelerado da população

BRASÍLIA

■ O Brasil vai ultrapassar a marca de 200 milhões de habitantes em 2015, mas a população brasileira vai começar a diminuir a partir da virada da década de 2030 para a de 2040. É o que mostra a mais recente revisão da Projeção da População, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A última estimativa feita pelo instituto, em 2004, já previa um crescimento desacelerado da população, mas a perspectiva era de que os brasileiros somariam 260 milhões em 2050. Novos dados que indicaram queda maior na fecundidade, acentuados pela tendência de alta da expectativa de vida do brasileiro, levaram o IBGE a concluir agora que, em 42 anos, a população brasileira será de 215,2 milhões, já decrescendo.

O estudo inova ao indicar

que a curva da evolução demográfica brasileira vai começar a cair a partir de 2039, quando o país atingirá o pico de 219.124.700 habitantes. Naquele ano acontecerá o que os demógrafos chamam de "crescimento zero". A partir de 2040, esse número vai cair para 219.075.130, num sinal da superação dos nascimentos pelo número de mortes. A tendência declinante continua até 2050, quando seremos

215.287.463 brasileiros.

A queda da taxa de evolução demográfica que vai levar ao crescimento negativo da população é fruto da redução ainda mais acentuada do número de filhos por mulher. Em 2004, acreditava-se que a média ficaria em 1,85 por mulher em 2050. Porém, dados mais recentes do IBGE indicaram que a taxa de fecundidade atual de 1,86 vai cair ainda mais e se estabilizar em 1,5 filho por mulher a partir de 2028.

Crescimento no Estado será de 0,2% em 2031

■ Com uma população de quase 3,5 milhões de habitantes, o Espírito Santo deve ter um crescimento de aproximadamente 500 mil habitantes até 2031. A taxa de crescimento populacional do Estado, assim como em todo o Brasil, vem sofrendo um processo de declínio. Em 1981, quando o

pouco mais de 2 milhões de pessoas moravam no Estado, o índice de crescimento era de 2,8%. Com a redução da taxa de natalidade, promovida principalmente pela expansão do acesso a métodos contraceptivos entre a classe baixa, a taxa de crescimento populacional passou para os atuais 1%. O processo deve continuar e, em 2031, com 3.945.687 de pessoas, a taxa de crescimento será de apenas 0,2%.